



## **SIMULADO PARA PROVA BRASIL: A ABORDAGEM INTERACIONISTA EM FOCO**

Bárbara Bidóia Machado <sup>1</sup>  
Emilly Wiara Yoshida Rodrigues <sup>2</sup>  
Gabriel Morais de Souza <sup>3</sup>  
Cláudia Valéria Doná Hila <sup>4</sup>

### **INTRODUÇÃO**

A Prova Brasil é aplicada, bianualmente, às séries finais de cada etapa da educação básica do país – quinto, nono e terceiro anos do Ensino Médio. Elaborada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), o exame é uma das ferramentas que o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) utiliza para avaliar as habilidades desenvolvidas pelos estudantes do perímetro urbano nas matérias de Língua Portuguesa e Matemática e, conseqüentemente, qualificar o nível do ensino das redes pública e privada brasileiras.

A seção de Língua Portuguesa contempla, estritamente, a prática da leitura e abrange questões de interpretação de texto e recursos gramaticais, requisitadas por descritores como os de número 3, 13 e 18, que representam as habilidades, respectivamente: inferir o sentido de uma palavra ou expressão; identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto; e reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão, as três contidas no simulado que dá conteúdo ao presente trabalho. O processo de avaliação é elaborado a partir de uma Matriz de Referência, que norteia-se pela concepção interacionista da linguagem.

No ano de 2021, menos de um mês após o retorno das aulas presenciais - no mês de setembro - devido à pandemia da Covid-19, os estudantes das escolas se preparam para a Prova

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Letras da Universidade Estadual de Maringá - UEM, [barbarabidoiama@gmail.com](mailto:barbarabidoiama@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda pelo Curso de Letras da Universidade Estadual de Maringá - UEM, [ra115559@uem.br](mailto:ra115559@uem.br);

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Letras da Universidade Estadual de Maringá - UEM, [gabriel701472@gmail.com](mailto:gabriel701472@gmail.com);

<sup>4</sup> Doutora e professora no Departamento de Língua Portuguesa (DLP) da Universidade Estadual de Maringá - UEM, [cvdhila@uem.br](mailto:cvdhila@uem.br);



Brasil por meio de simulados, com intuito de auxiliarem tanto o conhecimento sobre a natureza da avaliação, como também servirem de diagnóstico para os professores.

Nesse contexto, uma das atividades solicitadas pelo supervisor dos pibidianos integrantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) foi a criação de um simulado de Língua Portuguesa, contendo 15 questões de leitura, a fim de habituar esses jovens à estrutura das perguntas e suas possíveis habilidades requeridas e também ao sistema de gabarito; além de propiciar, para os pibidianos, a transposição de conceitos e estudos assimilados ao longo do projeto para o contexto de realização da pedagogia dentro da sala de aula.

Dessa forma, o objetivo principal deste trabalho é apresentar algumas das questões elaboradas, a partir da concepção interacionista de leitura.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

Metodologicamente, para a elaboração da proposta, foram estudados e discutidos em reuniões de formação com supervisor e coordenador do subprojeto Letras-Português: a) simulados disponibilizados na internet pautados em edições anteriores; b) descritores atuais das habilidades contempladas na Prova Brasil; c) concepções de leitura, orientadoras de propostas de avaliação. Após a etapa de elaboração, revisadas, as provas foram aplicadas a doze alunos da turma de nono ano selecionada no período de duas aulas, e, após isso, corrigidas pelo professor supervisor em conjunto com os pibidianos.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

As bases referenciais para a avaliação da leitura estão fundamentadas nas Matrizes de Língua Portuguesa do SAEB, que detalham 21 descritores de competências esperadas dos alunos, como também em discussões sobre os eixos formadores dos gêneros do discurso e, conseqüentemente, perguntas de leitura direcionadas a esses gêneros, ambas amparadas pela concepção de leitura interacionista de linha bakhtiniana. (BAKHTIN, 2003) (ROJO, 2012)

Em nossa proposta, 14 descritores foram abordados, dentre eles os três supracitados e localizar informações explícitas em um texto (D1); identificar o sentido de uma palavra ou expressão (D3); identificar o tema de um texto (D4); interpretar texto com o auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc. (D5); identificar a tese de um texto (D7); estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto (D11); identificar as



marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto (D13); estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc. (D15); identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados (D16); reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão (D18); reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos (D19) (INEP, 2020).

Conforme Bakhtin/Volochinov (1992), a língua se constitui em um processo contínuo e ininterrupto, por meio do processo da interação verbal entre os interlocutores, em um determinado contexto histórico e social. Nessa concepção, a leitura é vista como momento de interação e de construção de sentidos a partir dos três pilares do gênero discursivo: o tema, a estrutura composicional e o estilo. O tema é aqui compreendido como a finalidade do texto enunciado; a estrutura composicional como a forma como o texto é organizado e o estilo, as marcas linguísticas e discursivas que caracterizam o gênero em estudo.

A respeito perguntas de leitura, descritas por Menegassi (2017), e divididas em textuais ou literais, que se pode encontrar a resposta no texto, inferenciais (o leitor elabora respostas para pontos subentendidos do texto) e interpretativas (o leitor tem a capacidade de julgar e estabelecer sua réplica).

## **OBJETIVOS**

O objeto de estudo deste pôster é a elaboração de um simulado piloto para o nono ano, para a avaliação do desempenho dos alunos no que tange aos diferentes descritores de leitura, embasados, sobretudo, na concepção interacionista de leitura, com contribuições dos estudos bakhtinianos (BAKHTIN, 2003).

Outra especificidade de nosso simulado foi a escolha de diferentes gêneros do discurso, tais como: conto; tirinhas, poemas e letras de canções, com o objetivo de promover reflexões a respeito do mundo que cerca os alunos. Além disso, a variedade na escolha de gêneros comunga com a ideia de que, para promover um maior letramento do aluno e, portanto, sua formação leitora, faz-se necessário usar diferentes gêneros, de diferentes esferas, tanto para ressignificar o repertório dos alunos, como também para contribuir com a ideia de multiletramento, conforme atesta Rojo (2012).



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O simulado foi aplicado em uma escola do noroeste do Paraná, para 12 alunos presentes na sala de aula, no mês de outubro. Desses 12 alunos, um aluno conseguiu acertar todas, quatro alunos tiveram 12 acertos, um acertou 11 questões, três acertaram 10 questões, um aluno acertou 7, outro 4 questões e por fim o menor número de acertos foi 3 questões pelo último aluno. Desta forma, dez alunos, ou seja, a maioria deles, acertaram mais da metade das questões, ficando apenas dois com o número de acertos abaixo da média.

Esse resultado, considerando que a turma havia há duas semanas retornado presencialmente à escola, depois de um longo período de aulas via Meet, foi bastante satisfatório. Conforme relato do professor supervisor e aplicador do simulado, alguns fatores auxiliaram os resultados positivos. O primeiro deles foi a escolha dos diferentes gêneros do discurso, que trouxeram temáticas pertinentes ao nono ano, como: violência contra o jovem (questão 4); a força e a resistência do jovem diante dos problemas (questão 11); relações amorosas (questão 13). Outro fator destacado foi a diversidade de gêneros escolhidos, de diferentes esferas, o que provocou maior adesão de leitura na turma, tais como: conto popular (questão 1); campanha institucional (questões 4 e 6); tirinha (questões 7, 8 e 9); poema (questões 10, 11 e 12); crônica (questões 13 e 14) e canção (questão 15). Essa diversidade de gêneros, de diferentes esferas, como a literária, a jornalística, a midiática vai ao encontro da formação de um leitor que seja capaz de produzir sentidos para diferentes gêneros discursivos que circulam na nossa sociedade, desde gêneros mais próprios da chamada cultura erudita, como também da cultura popular. Rojo (2012) enfatiza que o leitor hoje precisa ser capaz de compreender textos de natureza multimodal e, também pertencentes a outras culturas que, regra geral, por muito tempo não fizeram parte da escola.

Além desses fatores, os resultados também nos mostraram algumas falhas de execução, como por exemplo, a explicação sobre a diferença de poema e poesia na formulação da questão 11 sobre o poema “Jovem”, de Helena Kolody, uma vez que poema se trata da estrutura e a poesia do conteúdo dentro da estrutura, dificultando o entendimento dos alunos, situação que o professor pôde aproveitar e explicar melhor no momento da correção. Percebemos, assim, que o processo de transposição didática não é feito sem rupturas e sem desafios. Aliás, cabe salientar que esse processo é o grande ganho para nós pibidianos, pois é apenas na ação que vamos percebendo as fragilidades teóricas, metodológicas e, assim, temos a oportunidade de ressignificá-las.



De qualquer forma, os resultados gerais evidenciaram que os alunos, em sua maioria, conseguiram compreender descritores importantes, sobretudo relacionados ao conteúdo temático, à finalidade dos textos- enunciados, às características linguístico-discursivas e estruturais, o que reforça a importância de se elaborar propostas como essa, como atividades de formação no Pibid.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração de um simulado para alunos conhecerem as especificidades da prova Brasil, em menos de um mês, foi um desafio que nos foi dado, como uma das atividades do Pibid que impactaram tanto os alunos da escola, como também a nossa própria formação.

Podemos seguramente afirmar que este trabalho resultou na nossa aprendizagem como alunos em formação, pois foi possível conhecermos mais sobre a Prova Brasil e entendermos sua importância, visto que, quando éramos estudantes de ensino fundamental e médio, tínhamos a mesma visão que os alunos de agora têm: a de que não é algo necessário. Além disso, nos foi possível transpor os conhecimentos teórico-metodológicos adquiridos com o programa (PIBID), nos fazendo utilizar das teorias aprendidas a respeito de gêneros discursivos, das concepções de leitura e de linguagem para a prática em sala de aula, o que, sem dúvida, ressignificou nossa formação.

Com isso, compreender como se dá a avaliação da leitura em provas nacionais nos auxiliou a perceber a importância desse tipo de instrumento para a formação de um leitor competente, já que os descritores da Prova Brasil, ancorados na concepção interacionista da linguagem, buscam um leitor que atribua sentidos aos mais diferentes gêneros e dialogue com eles.

Para os alunos da escola, os resultados mostraram que as questões e os textos enunciados escolhidos conseguiram fazer com que eles estabelecessem e produzissem sentidos, para além da materialidade linguística presente nos diversos gêneros utilizados. Os resultados dos alunos evidenciaram que os alunos construíram sentidos para cada texto lido e, por isso, evidenciaram responsividade ativa ao final do processo.

**Palavras-chave:** Prova Brasil; PIBID; Concepção Interacionista; Questões de leitura.



## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. 4 ed. São Paulo: **Martins Fontes**, 2003.

BAKHTIN, M./VOLOCHINOV, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 6. ed. São Paulo: **Hucitec**, 1992.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). *Matrizes de referência de língua portuguesa e matemática do SAEB: documento de referência do ano de 2001*. Brasília, DF: **INEP**, 2020.

FUZA, A. F.; MENEGASSI, R. J. *Ordenação e sequenciação de perguntas na leitura do gênero discursivo panfleto institucional*. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 06, n. 01, p. 259-286, jan./jun. 2017.

ROJO, R.H.R. *Multiletramentos na escola*. São Paulo: **Parábola Editorial**, 2012.